

MÓDULO 1: APRESENTAÇÃO DOS TERMOS TRECHOS DE ROMANCES



TRECHOS EXTRAÍDOS DE ROMANCES	ATO CRIMINOSO OU NÃO?
<p>A Sra. Weston propôs que, em vez de um jantar tradicional, fossem servidos apenas sanduíches, etc. na pequena sala. Mas a ideia logo foi descartada como sendo uma sugestão infeliz. Um baile particular, sem um jantar à mesa, foi considerado uma farsa infame contra os direitos de homens e mulheres, e a Sra. Weston não devia mais falar nisso.</p> <p><i>Emma (1815) - Jane Austen</i></p>	
<p>‘Eu desprezo o sentimento impostor que você me oferece: sim, St. John, eu desprezo a sua pessoa por oferecê-lo a mim”.</p> <p><i>Jane Eyre (1847) - Charlotte Bronte</i></p>	
<p>No intervalo entre essa hora e o jantar, Wemmick dedicou-se a me mostrar sua coleção de curiosidades. Eram, na maioria, de natureza criminosa: entre elas, a caneta usada para assinar uma famosa imitação, uma ou duas magníficas navalhas, alguns cachos de cabelo e várias confissões manuscritas redigidas após a condenação – curiosidades às quais o sr. Wemmick atribuía valor especial, por serem, para citar suas exatas palavras, “cada uma, uma grande mentira, meu senhor”.</p> <p><i>Grandes Esperanças (1861) - Charles Dickens</i></p>	
<p>As contrafações do passado revestem-se de falsos nomes e, de bom grado, chamam a si mesmas de futuro. Esse fantasma, esse passado, é propenso a falsificar o próprio passaporte. Devemos conhecer bem a armadilha. Devemos permanecer atentos. O passado tem um rosto: a superstição. E uma máscara: a hipocrisia. Devemos denunciar esse rosto e arrancar-lhe a máscara.</p> <p><i>Os Miseráveis (1862) – Victor Hugo</i></p>	



TRECHOS EXTRAÍDOS DE ROMANCES	ATO CRIMINOSO OU NÃO?
<p>“Milhões de pessoas perpetraram, umas contra as outras, uma quantidade tão inumerável de crimes, fraudes, traições, roubos, plágios, emissão de dinheiro falso, pilhagens, incêndios e assassinatos, como inexistiam, em séculos inteiros, nos autos de todos os tribunais do mundo; todavia, na época, as pessoas que assim agiam não consideravam que nada disso fosse crime”.</p> <p><i>Guerra e Paz (1869)- Leon Tolstói</i></p>	